Desemprego ²¹³ tem redução

A pesar do período recessivo por que passa a economia brasileira e da queda do poder aquisitivo da população brasileira, o número de empregos disponíveis do Distrito Federal aumentou. Em agosto surgiram mais quatro mil ocupantes, sendo que os setores privilegiados foram o comércio, com a abertura de cinco mil novos empregos e a construção civil, que contou com mais três mil vagas à disposição dos trabalhadores em agosto. Segundo os dados do Dieese/Codeplan/Sead, até o mês de julho o Distrito Federal tinha amargado uma crise de desemprego, com a abertura acumulada, de janeiro a julho, de apenas duas mil novas vagas.

Durante o primeiro semestre do ano as categorias mais afetadas foram a da indústria da transformação, que nos sete primeiros meses do ano fechou cinco mil postos de trabalho e também o comércio, que apesar desta recuperação de agosto, tinha fechado no primeiro semestre do ano três mil postos de trabalho. Com isto, o setor comércio conta na realidade com a abertura de apenas duas mil vagas durante todo o ano de 1992.

A crise nos primeiros meses do ano também atingiu a construção civil, que até agosto contou com uma diminuição acumulada de mil vagas. Enquanto que a categoria de ser-

viços, que abrange profissionais como bancários, professores, médicos e empregados domésticos teve um aumento de duas mil vagas até julho. Segundo dados do Dieese/Codeplan, a maioria dos brasileiros cumpre jornada de trabalho superior a 44 horas semanais. Apenas 32,2 por cento dos trabalhadores do Distrito Federal trabalham 40 horas semanais.

Ainda de acordo com os dados do Dieese/Codeplan, dos 627 mil trabalhadores em atividade no mês de julho, 34 por cento trabalham para o setor privado, o que significa que 314 mil brasileiros atuam na iniciativa privada, enquanto que 198 mil servidores trabalham na administração pública. Da população economicamente ativa, 11,6 por cento desenvolvem atividades domésticas, enquanto que 14,7 por cento trabalham por conta própria, isto incluindo os profissionais de nível superior.

Dos trabalhadores assalariados no Distrito Federal, 26,8 por cento, 84 mil pessoas trabalham com carteira assinada, enquanto que 7,3 por cento não contam com um emprego regular. O número de empregados sem registro em carteira de trabalho tem se mantido estável durante todo o ano, apesar da crise. Em janeiro foi registrado 7,3 por cento dos trabalhadores assalariados sem carteira. Esse número só subiu em abril, atingindo oito por cento, voltando a cair nos meses seguintes até chegar em julho, no mesmo patamar de janeiro.

Área de ocupação

Tabela n.º de profissionais por área de ocupação

Período	Total (em 1000 pessoas)	Indústria de transformação (%)	Construção civil (%)	Comércio (%)	Serviços (*) (%)	Administração pública (%)	Outros (**) (%)
1992							
Fevereiro	624	5,4	5,6	15,1	52,2	20,3	1,4
Março	625	4,9	5,4	15,3	52,7	20,1	1,6
Abril	630	4,3	5,4	15,4	52,7	20,6	1,6
Maior	626	4,3	5,4	15,1	52,8	20,8	1,6
Junho	627	4,4	5,4	14,8	52,8	21,1	1,5
Julho	627	4,6	5,5	14,5	52,3	21,5	1,6
Agosto	631	4,3	5,8	15,3	51,8	21,3	1,5

Fonte: PED/DF